

A Construção do Problema na Pesquisa em Educação¹

RAIMUNDO SOUSA

Doutor em mestre em Educação pelo programa de Pós-graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação da UFPA
Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UFPA – Campus Altamira
Líder do GEPGED – Grupo de Estudos e Pesquisa em Política, Planejamento e Gestão da Educação

RENATO PINHEIRO DA COSTA

Doutor em Educação (UFPA)
Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UFPA – Campus Altamira
Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História-PROFHISTÓRIA, Ananindeua-PA.

Líder do Grupo de Pesquisa HISTEDBR/SECÇÃO ALTAMIRA-PA.
Membro do Grupo de Pesquisa NEPEC/UFPA, PA.

JOSÉ VALTEMIR FERREIRA DA SILVA

Doutorando em Letras/Estudos Literários-PPGL/UFPA
Mestre em Letras pela Universidade Federal do Pará
Especialização em “Metodologia do Ensino em Língua Portuguesa e Estrangeira”

Resumo:

Este artigo realiza reflexões acerca do processo de pesquisa científica na educação. Diferentes correntes epistemológicas apresentam contribuições fundamentais para a construção do conhecimento, mas, a escolha de uma delas como fulcro do trabalho do pesquisador revela o posicionamento crítico-político, a natureza do processo e o resultado da pesquisa. O foco básico é a relevância de um dos elementos fundamentais do fazer epistêmico na educação, a construção do problema, mas na sua relação com o materialismo histórico dialético. Para esta análise tomou-se como suporte referenciais teóricos que tratam das concepções epistêmicas da produção científica. Os resultados mostram que o materialismo histórico dialético como referência teórico-metodológica para a formulação do problema requer do pesquisador a superação da superficialidade do fenômeno para a construção da

¹ Publicado originalmente com o título “Pesquisa em educação: a formulação do problema”, no livro “Política, Gestão e Pesquisa em Educação”, pela editora CRV, em 2019.

essência, e esta atividade não é construída no vazio, exige rigor metodológico e imersão no campo teórico-prático.

Palavras-chave: Pesquisa em educação. Base epistemológica. Materialismo histórico dialético

INTRODUÇÃO

A pesquisa como atividade social é um esforço conjunto com o objetivo, a partir da interação com o conhecimento existente, de produzir novas contribuições para o desenvolvimento da ciência, e, o julgamento e a validade da importância da pesquisa são realizados por pesquisadores da área (LUNA, 1996). No entanto, os processos de construção do saber científico ainda fundados em modelos fixos impedem ou promovem obstáculos na formação do “espírito científico”. Este modelo é profundamente criticado por Bachelard (1996). Em sua análise histórica sobre a evolução do pensamento científico, os séculos XVIII e XIX, foram marcados principalmente por um conhecimento pautado na imediatividade e superficialidade, com forte ressonância ainda no século XX em todas as áreas do conhecimento bem como na prática educativa.

Um dos problemas do “ato de conhecer” apontados por Bachelard é a ausência da construção do problema, o que contribui para o cultivo da inércia e a predominância do espontaneísmo na pesquisa. A descoberta advém da elaboração de um problema, mesmo que este seja provisório, para que o processo de pesquisa seja direcionado com clareza e rigor metodológico. Como parte do processo de superação desta dificuldade do ato de fazer ciência, denominada de cultura científica, Bachelard (1996, p. 24) propõe o exercício de uma “catarse intelectual e afetiva”, incluindo nesta reflexão a necessidade de um saber aberto e dinâmico:

Colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir.

Este saber aberto e dinâmico possibilita a construção do espírito científico e favorece ao pesquisador a revisão de sua prática, principalmente no que se refere a um ponto basilar já apresentado pelo

autor em epígrafe, a formulação do problema como pano de fundo no exercício da prática e da reflexão sobre a pesquisa nas ciências.

Certamente que existe muita dificuldade naqueles que enveredam para o campo da pesquisa, especialmente os estudantes de pós-graduação que se aventuram, com apoio de orientação de professores experientes, a elaborar uma tese ou dissertação. Este obstáculo, no entanto, não isenta qualquer pesquisador iniciante de conhecer e assimilar os caminhos necessários à prática do dever científico.

Estes caminhos exigem estudos que se elevam ao grau de cientificidade. Conforme Eco (2000, p. 21), um estudo científico se estrutura nalguns requisitos fundamentais. Um deles é a definição do objeto. Esta definição “significa então definir as condições sob as quais podemos falar, com base em certas regras que estabelecemos ou que outros estabeleceram antes de nós”. Assim, a pesquisa científica não é construída no vazio, no faz de conta, se assim ela fosse, não seria pesquisa.

O pesquisador se funda em parâmetros, em métodos, mas sem abrir mão da criatividade (MINAYO e GOMES, 2010). Conforme Minayo e Gomes (2010, p. 16) “toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida”. Estas questões são construídas sob referenciais teóricos, isto é, o pesquisador lança mão de um referencial teórico para subsidiar seus estudos – uma teoria. A palavra teoria, segundo Minayo e Gomes (2010, p. 16) “tem origem no verbo grego *theorein* cujo significado é “ver””. Assim, a autora em questão define teoria como “conhecimentos que foram construídos cientificamente sobre determinado assunto, por outros estudiosos que o abordaram antes de nós e lançam luz sobre nossa pesquisa”.

Nesse sentido, a base teórica norteia e fundamenta o pesquisador na construção e condução do problema de pesquisa. É um exercício que requer leitura, seletividade do material e tomada de decisão política e ideológica na composição dos elementos que estruturam a pesquisa que se pretende desenvolver. A construção do problema de pesquisa à luz do materialismo histórico dialético se constitui no ponto central deste trabalho e objetiva analisar a relevância da escolha teórico-metodológica.

A base epistemológica e o problema de pesquisa

No campo da epistemologia² das ciências sociais, destacam-se o positivismo, o materialismo histórico dialético e as teorias compreensivas que sustentam as concepções, análises e interpretações dos pesquisadores (MINAYO, 2010).

O positivismo, elaborado a partir da idéia de objetividade assimilada das Ciências Exatas e da Natureza, se destaca como uma corrente teórico-filosófica que se manteve hegemônica no campo das ciências sociais até a primeira metade do século XX. No ato de conhecer, há a supremacia do objeto sobre o sujeito, a realidade é composta de leis e compete ao cientista suas descobertas por meio do método e da objetividade. Para Comte (1978), considerado o pai da Sociologia, o progresso social, político, econômico e científico depende da organização de uma Filosofia Positiva, na qual esteja inserida a Física Social. A Filosofia Positiva segue um percurso cumulativo num processo de evolução do estado teológico ao positivo. O estado positivo assentado no método das Ciências Naturais é por excelência, o auge de uma civilização estática e dinâmica.

Na corrente compreensivista, na qual se destaca a fenomenologia, a tarefa mais importante que se coloca é compreender a realidade humana. Em oposição ao positivismo, defende a subjetividade como fundamento da vida social. De acordo com Minayo (2010), os pesquisadores compreensivistas não se preocupam em explicar ou quantificar, mas compreender. Masini (2010, p. 69), argumenta que na vertente fenomenológica não é realizada uma pura e simples descrição no processo da pesquisa, mas interpretação por meio do “círculo hermenêutico”: compreensão-interpretação-nova compreensão. Nesta corrente há o primado do sujeito no ato de conhecer.

Na perspectiva do materialismo histórico dialético, o ato de produção do conhecimento se propõe a buscar a essência da coisa. Dessa forma, o pensador Kosik (1969, p. 15) fundamenta que a dialética materialista “é o pensamento crítico que se propõe a compreender a “coisa em si” e sistematicamente se pergunta como é possível chegar a compreensão da realidade”.

² Quintanilla (1996) conceitua epistemologia como uma disciplina filosófica que se ocupa do conhecimento científico.

A compreensão da realidade é a superação das aparências na busca da essência. Nesse sentido, o pesquisador deve ir além da imediatividade, analisar as mediações que determinam o real, com o objetivo de construir nesse processo, uma nova síntese das contradições observadas e analisadas. Ainda segundo o autor em destaque, a dialética materialista submete as “formas reificadas do mundo” a um exame no qual o mundo real se apresenta como fenômenos derivados e mediatos, isto é, a pretensa aparência das coisas na verdade são “produtos da práxis social da humanidade” e, portanto, podem ser transformadas em “concreto pensado”. De acordo com Konder (s.d, p. 43) o concreto é resultado de um trabalho - a própria pesquisa.

As correntes epistemológicas brevemente apresentadas apontam que o processo de pesquisa não se constrói sem fundamentos, seja qual for o tipo de pesquisa destacada. Neste caso, se estar analisando a importância da definição do problema de pesquisa e as decisões inerentes ao pesquisador nesse processo. Um aspecto fundamental, é que na construção do problema, o referencial epistemológico já expressa a concepção de pesquisa e de conhecimento assumido pelo pesquisador.

Na construção desse processo de pesquisa elementos básicos são destacados por Luna (1996) que fundamentam o processo de pesquisa. Um destes elementos que encabeçam o fazer científico é a formulação do “problema”. Para o referido autor, nenhuma tendência metodológica prescinde da necessidade da elaboração do problema. Este é fundamental porque norteia todos os demais procedimentos do projeto de pesquisa. Luna (1996, p. 27) enfatiza que:

Conforme se pretende demonstrar, as demais decisões a serem tomadas pelo pesquisador dependerão da formulação do problema e, portanto, serão tanto mais adequadas quanto maior for a clareza em relação a ele.

Para Vasconcellos (2011, p. 140) a escolha do tema está relacionada, dentre outros fatores, a prioridade e objetivo pessoal. O mesmo autor também aponta a necessidade de o pesquisador realizar questionamentos básicos sobre a importância do tema e do objeto da pesquisa, como exemplos, quais os possíveis “interlocutores da pesquisa, o acesso aos dados e suas fontes bem como o tempo definido para a investigação”, questões básicas para evitar dificuldades futuras no desenvolvimento da pesquisa.

Segundo Minayo (2010, p. 39) “um problema decorre, portanto, de um aprofundamento do tema”. O problema é formulado como um fazer sistemático para conduzir toda a pesquisa. Nesse processo, a escolha do referencial teórico-metodológico é basilar para o desenvolvimento da pesquisa porque evita o espontaneísmo, obstáculo ao conhecimento já denunciado por Bachelard.

Importa ainda na construção do problema - a escolha do tema e definição do objeto – a escolha do paradigma epistemológico. De acordo com o referencial epistemológico, quais sejam, o positivismo, o marxismo ou a fenomenologia, a questão problemática se apresenta para o desdobramento dos demais componentes do projeto de pesquisa. O problema da pesquisa na perspectiva do materialismo histórico dialético focaliza a contextualização e a dinâmica do real. Segundo Gamboa (2007, p. 114):

As abordagens crítico-dialéticas, assim como as fenomenológicas, partilham o princípio da contextualização. Isto é, os fenômenos devem ser estudados considerando seus entornos, seus ambientes naturais, os contextos onde se desenvolvem e tem sentido.

Nesse sentido, o problema de pesquisa no materialismo histórico dialético se estrutura na perspectiva da contradição, das mediações e da totalidade da epistemologia dialética. É necessária a realização de uma profunda revisão teórica e sua relação com a práxis social, buscando superar as aparências do objeto.

O materialismo histórico dialético e o problema de pesquisa

No processo de construção do problema de pesquisa na perspectiva do materialismo histórico dialético é fundamental considerar a lógica dialética. Nesta perspectiva de produção de conhecimento temos a superação da ideia de problema como simples teste empírico ou o problema que simplesmente busca uma compreensão da realidade. No materialismo dialético, Kosik (1969) aponta para a superação da pseudoconcreticidade, a qual é definida como um claro escuro de verdade e engano, isto é, o fenômeno, ao mesmo tempo, revela e esconde a essência.

Para Kosik (1969) a dialética trata da “coisa em si”. Segundo este autor, a coisa em si não se revela na imediaticidade. Nesta lógica, a construção do problema de pesquisa passa necessariamente pela

revisão e seleção da literatura que trata da temática escolhida, buscando identificar questões que levem a uma problemática, que leve o pesquisador a imergir na realidade com o objetivo de superar as meras aparências e fazer emergir a essência por meio da análise das múltiplas mediações presentes na totalidade.

Segundo Kosik (1969, p. 9) a atitude do homem da realidade não é como um ser pensante e abstrato, mas como um sujeito concreto, histórico:

A atitude primordial e imediata do homem, em face da realidade, não é de um abstrato sujeito cognoscente, de uma mente pensante que examina a realidade especulativamente, porém a de um ser que age objetiva e praticamente, de um indivíduo histórico que exerce a sua atividade prática no trato com a natureza e com os outros homens, tendo em vista a consecução dos próprios fins e interesses, dentro de um determinado conjunto de relações sociais.

Da assertiva em apreço, importa que o indivíduo supere sua condição utilitária, supere as aparências fenomênicas por meio da compreensão do fenômeno, que é o atingimento da essência da coisa. Para Kopnin (1978, p. 226), “a investigação científica enquanto ato do conhecimento se realiza a base da interação prática do sujeito com o objeto”. É nesta relação que o conhecimento novo é produzido, na superação dialética do conhecimento presente com o conhecimento em potencial para a formação do conhecimento em vias de consolidação – o novo conhecimento

No materialismo histórico dialético, o processo de investigação se inicia, segundo Kopnin (1978) com a formulação do problema, mas inicialmente este problema se apresenta como uma “teoria vazia”, é preciso elaborar questões, que após análises, se apresentam como possíveis (hipóteses) respostas a problemática surgida, tornando-se assim uma teoria científica cujo critério de verdade no marxismo é a prática. Conforme Kopnin (1978, p. 290):

A dialética materialista reconhece apenas um critério de verdade de veracidade das hipóteses: a prática. Com base na prática surge também o dispositivo lógico; este é subordinado a ela, sendo sua consolidação e o seu instrumento.

A lógica dialética, segundo Salomon (2000), é fundamental na construção do problema. A problematização só é autêntica quanto contrastada com a realidade, com o objetivo de descobrir as contradições internas, tarefa esta exclusiva da dialética. Neste processo, a

elaboração de um marco teórico de referência é indispensável para a delimitação do problema. O problema na perspectiva dialética é complexo, pois aí reside a contradição, pois segundo Salomon (2000, p. 253) não existe “soluções simples para problemas complexos”.

Das ponderações apresentadas, a formulação do problema de pesquisa na perspectiva do materialismo histórico dialético requer uma postura crítica e autocrítica, capaz de ver nos elementos do ato de conhecer – sujeito e objeto – sua interação com a realidade, com o objetivo de compreendê-la e transformá-la. A formação do pesquisador é fundada em concepções diversas, mas o disciplinamento, o rigor metodológico e científico é basilar para a pesquisa científica, independente do referencial teórico metodológico.

Nesse sentido, a elaboração do problema, no campo educacional, com fulcro no materialismo histórico dialético, importa conhecer bem os conceitos que o fundamentam como a dialética, a contradição, mediação e totalidade, categorias fundamentais para a superação da aparência fenomênica. Mas, em muitos casos, como nos alerta Frigotto (2010), estas questões não têm sido observadas na pesquisa social e educacional, o que abre espaços para o ecletismo teórico metodológico, ingrediente prejudicial ao desenvolvimento das pesquisas de base marxista.

Construção do problema no contexto da pesquisa em educação

Na construção do problema de pesquisa no contexto educacional é relevante situar a elaboração do problema considerando alguns aspectos fundamentais, como clareza e precisão (GIL, 1991) e o rigor metodológico (FRIGOTTO, 2010). Obviamente que a clareza e a precisão da formulação do problema exigem, além da escolha do referencial teórico metodológico já explicitado, a revisão da literatura para a compreensão da temática e melhor organização da problemática. Segundo Mazzoti (2002, p. 27) a revisão crítica bibliográfica deve estar a serviço do problema:

A proposição adequada de um problema de pesquisa exige, portanto, que o pesquisador se situe nesse processo, analisando o estado atual do conhecimento em sua área de interesse, comparando e contrastando abordagens teórico-metodológicas utilizadas e avaliando o peso e a confiabilidade de resultados de pesquisa, de modo a identificar pontos

de consenso, bem como controvérsias, regiões de sombra e lacunas que merecem ser esclarecidas.

No trabalho em questão, a referência de base epistemológica para a construção e a apropriação do objeto de pesquisa e a elaboração do problema é o materialismo histórico dialético. A definição do referencial dialético marxista no enfoque educacional é analisada criticamente por Frigotto (2010, p. 77). O referido autor alerta principalmente quanto à necessidade de evitar o que denomina de “ecletismo metodológico” nas pesquisas e defende como basilar para aqueles que enveredam pelo caminho da pesquisa de cunho marxista a mudança de postura frente à realidade, pois o método dialético “pressupõe ruptura do pensar dominante” e compromisso com a mudança da estrutura social, a qual segundo o autor é definida pela base material de produção.

Destaca ainda a defesa da tese do monismo³ materialista, fundamental na investigação marxista, e a falsa contraposição entre o quantitativo e o qualitativo, o que nos remete sobre o debate⁴ que existe em torno das abordagens qualitativas e quantitativas e sua relação com o materialismo histórico dialético, no campo da pesquisa em educação.

O enfoque materialista histórico dialético na pesquisa em educação busca superar modelos teóricos que sustentam uma realidade social excludente. O pesquisador que elege este referencial como fundamento para a definição do problema está consciente dos passos comuns (projeto de pesquisa) para a realização da pesquisa. A concepção de sua pesquisa, no entanto, extrapola o formalismo científico e adentra ao compromisso com a mudança social. Na tese XI sobre Feuerbach, Marx (2005, p. 120) destaca “Os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; mas o que importa é transformá-lo”. No contexto da pesquisa social e em educação, é nesta direção que se assenta a pesquisa de cunho materialista histórico dialético.

Considerações finais

A construção do problema é uma dimensão básica do trabalho do pesquisador. A definição do problema impede a prática do

³ A tese do monismo segundo Frigotto (2010) é que as estruturas econômicas definem o complexo social e suas diferentes dimensões.

⁴ Martins (2006) e Araújo (2012) divergem quanto à relação do materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas.

espontaneísmo e de interpretações de caráter superficial. No entanto, exige do pesquisador disciplinamento teórico e compromisso científico e político com o desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, a escolha do referencial teórico para iluminar a elaboração do problema é condição *sine qua non* para uma pesquisa exitosa. Dependendo de seus interesses ou do grupo de pesquisa em que está inserido, a decisão da escolha epistemológica recairá sobre o positivismo, marxismo ou nas correntes compreensivistas.

Na pesquisa em educação é importante destacar que a estruturação do problema a partir do referencial marxista pressupõe a imersão crítica do pesquisador no campo de pesquisa definido, descrevendo e analisando a realidade recortada, relacionando teoria e empiria por meio de técnicas e procedimentos metodológicos que são definidos a partir do problema apresentado.

Em síntese, assumir um referencial teórico como base para a construção do problema de pesquisa demonstra maturidade e indica o caminho pelo qual o pesquisador “deseja” trilhar para a compreensão e transformação da realidade que o cerca. No caso da pesquisa em educação é fundamental, no contexto do materialismo histórico dialético, compreender as condições históricas e econômicas como dimensões básicas para a formulação da problemática.

REFERÊNCIAS

1. ALVES-MAZZOTI, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.) **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.
2. ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. O Marxismo e Pesquisa Qualitativa como Referências para Investigação sobre Educação Profissional. In: ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, S. Doriedson (Orgs). **A pesquisa em Trabalho, Educação e Políticas Educacionais**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.
3. BACHELARD, Gaston. **La Formation de l'éspritscientifique: contribution à une psychanalyse de laconnaissance**. Paris: J. Vrin, 1938. Tradução por Estela dos SantosAbreu. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

4. COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**; Discurso sobre o espírito positivo; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista; seleção de textos de José Artur Giannotti. Traduções de José Artur Giannotti e Miguel Lemos. São Paulo: Abril Cultural, 1987. (Os pensadores). p. 1-113. Disponível em: <http://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/colecao_os_pensadores_auguste_comte_-_obra_e_vida.pdf> Acesso: 26 Março 2013.
5. ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
6. FRIGOTTO, Gaudêncio, **O Enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. In: FAZENDA, Ivani. Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo, Cortez, 1994.
7. GAMBOA, Silvio Santos. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologia**. Chapecó: Argos, 2007.
8. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo : Atlas, 1996.
9. KONDER, Leandro. **O que é Dialética**. São Paulo: Brasiliense,s.d. Disponível em <http://carloscouto.weebly.com/uploads/5/6/7/4/5674703/o_que_dialectica_-_leandro_konder.pdf> Acesso em: 15 de Junho 2013.
10. KOPNIN, Pavel Vassilyevitch. **A Dialética como Lógica e Teoria do Conhecimento**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1978.
11. KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
12. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1996.
13. MARTINS, L. M. **As aparências enganam: divergências entre o Materialismo Histórico Dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa**. 29ª Reunião Anual da ANPED, Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos, Caxambu, 2006.
14. MASINI, Elci F. Salzano. **Enfoque fenomenológico da pesquisa em educação**. In: FAZENDA, Ivani. Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo, Cortez, 1994.
15. MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Editora Martin Claret Ltda, 2005.
16. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
17. QUINTANILLA, Miguel Angel. **Breve Dicionário Filosófico**. São Paulo: Editora Santuário, 1996.

18. SALOMON, Délcio Vieira. **A Maravilhosa Incerteza: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo do pensar, pesquisar e criar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
19. VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.